



INTRODUÇÃO

Na conclusão desta série abençoada sobre “Credo Assembleiano”, com as informações que recebemos até aqui, e com as que concluiremos neste estudo, desejamos que você se utilize dos ensinamentos básicos que compartilhamos para seu crescimento pessoal e para o crescimento de outros os que Senhor colocar diante de você para compartilhar estas verdades bíblicas. Concluindo, então, prosseguiremos com os últimos pontos: 12, 13 e 14.

12. Cremos que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2 Co 5:10). A ênfase aqui é a respeito do Tribunal de Cristo, onde os crentes serão julgados pelas obras que fizeram por meio do corpo, ou bem, ou mal (Rm 14:10; II Co 5:10). Ao lado da alegria da salvação e do amor pelas almas perdidas, este é um ponto doutrinário que nos incentiva e estimula a trabalharmos para o Senhor enquanto estivermos nesta Terra. Lamentavelmente, poucos atentam para este tema na atualidade, o que muito contribui para uma letargia na evangelização. Acordemos enquanto é tempo! Precisamos cumprir nossa missão.

13. Cremos no juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20:11-15). Neste ponto, o foco está no “juízo final”, também conhecido como “juízo do Trono Branco”. Neste juízo, do qual os crentes não participarão, pois, já terão sido salvos e julgados, só em relação às obras, no Tribunal de Cristo, mas não em termos de salvação, haverá a condenação para os infiéis. Após o milênio, Satanás será solto (Ap 20:7) e enganará as nações da terra e as arregimentará a guerrear contra os santos e a cidade amada. Neste ponto, Satanás e seus exércitos serão destruídos por fogo vindo do céu (Ap 20:9). A seguir, Satanás será lançado no lago de fogo e enxofre (Mt 25:41; Ap 20:10) e, então, Cristo, que é o Juiz de todos os homens (Jo 5:22), ressurgirá e julgará os grandes e pequenos no Grande Trono Branco. Esta é a ressurreição para julgamento dos que morreram sem salvação (Rm 14:10-13). Todos os ressurretos aqui serão julgados e condenados a uma punição consciente e eterna no lago de fogo. (Mt 25:41; Ap. 20:11-15)

14. Cremos na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25:46). Enfim, o “estado eterno”, onde haverá “vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis” e “tormento e tristeza para os infiéis”. Em virtude disso, não podemos, de forma alguma, aceitar seja o argumento de que “todos serão salvos no final dos tempos” (ensino conhecido como “universalismo”), nem tampouco dizer que os que forem infiéis serão destruídos (ensino conhecido como “aniquilacionismo”). O padecimento eterno é uma realidade e, embora não devamos pregar o medo e o pavor para as pessoas, pois ninguém irá ao céu por medo do inferno, não podemos deixar de pregar esta realidade que, infelizmente, em busca de “simpatia” e “popularidade”, muitos têm omitido. Cremos que, após o julgamento dos não salvos, os salvos entrarão para um estado eterno de glória com Deus. Os elementos desta terra serão destruídos (II Pe 3:10) e aparecerá um novo céu e uma nova terra onde habita a justiça (Ef. 5:5; Ap. 20:15). A seguir a Nova Jerusalém descera dos céus (Ap 21:2) e será o local de habitação dos santos onde gozarão a ETERNA COMUNHÃO COM DEUS e com os outros salvos. (Jo 17:3; Ap 21:22)

COMPARTILHAMENTO

Você pode responder para você mesmo: “Qual minha real expectativa de viver uma vida cristã íntegra?” Viver aqui nesta terra está bom? Ou meu coração arde pela esperança de um dia viver ETERNAMENTE COM DEUS?

CONCLUSÃO

Ao final de todo este estudo, percebemos que, a essência de tudo que realizamos aqui nesta terra é a esperança de gozarmos de ETERNA COMUNHÃO COM DEUS NAS MANSÕES CELESTIAIS. Portanto, como igreja, pregamos a cruz, único caminho de acesso a esta comunhão eterna. Sejamos, então, impactados e transformados por esta cruz. Que tenhamos uma fé viva em Deus, um amor genuíno pelas pessoas e sejamos fiéis e honestos em todo nosso viver e agir. “*Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas*” (Ap 2:10,11).